

# O CLAUSTRO

Distribuição gratuita | Volume 3 | Março 2014

Disponível online em <http://nepcessaac.weebly.com/o-claustro.html>

## A PRAXE

Tradição respeitável vs Abuso de poder  
Demos voz às duas faces da  
moeda.

Descobre os argumentos que sustentam cada  
opinião!



Jornadas Transdisciplinares

2014

"GAME

OF

KNOWLEDGE"



Conhece o Projeto  
SINTOMA!

Sabe o que podes esperar do  
congresso "PSICÓLOGOS  
NAS ESCOLAS: DESAFIOS  
PARA A INTERVENÇÃO E  
INVESTIGAÇÃO"





## EDITORIAL

A história da Universidade de Coimbra remonta ao século seguinte ao da própria fundação da nação portuguesa, dado que esta foi criada no ano de 1290. Posto isto, no mês em que se comemorou o 724º aniversário desta instituição de ensino, a equipa do Jornal *O Claustro* preparou uma edição repleta de notícias que refletem possíveis oportunidades de aumento do vosso (e nosso) conhecimento.

De facto, este segundo semestre apresenta-se recheado de um leque de variadíssimas formações, entre as quais se contam a Semana Cultural, as Jornadas Transdisciplinares, o Congresso Psicólogos nas Escolas e o 2º Encontro sobre *Jogos e Mobile Learning*.

E, como referiu Platão, dado que “a parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos”, não percamos estas (e outras) oportunidades de nos enriquecermos. Embora, claro está, e agora auxiliando-me de Confúcio, a ciência do conhecimento consista em aplicá-lo, uma vez possuído. Como em tudo, cruzar os braços de nada serve. É que, embora possamos não ter grande controlo sobre aquilo que nos chega, teremos com certeza todo o controlo sobre o que fazemos com aquilo que nos chega.

Voltamos a relembrar, a este propósito, que podem sempre partilhar o vosso conhecimento connosco. Porque nunca é tarde para começar, mas pode ser muito cedo para desistir!

Com vocês e para vocês,  
Catarina Oliveira

### Em Contato

#### ♦ FPCE-UC

##### Direção

dir@fpce.uc.pt

##### Serviços Académicos

epg-fpce@fpce.uc.pt

##### Gabinete de Apoio ao Estudante

gae@fpce.uc.pt

##### XPTO Sexualidades

xptosexualidades@fpce.uc.pt

##### Rhumo - Júnior Empresa de Recursos Humanos

geral.rhumo@gmail.com

##### Desconcertuna

desconcertuna.2007@gmail.com

##### InterDito - Grupo de Expressão Dramática

interdito.fpceuc@gmail.com

##### Amnistia Internacional

amnistiai-fpce-uc@hotmail.com

#### ♦ NEPCESS/AAC

##### Direção

nepcessaac.direcao@gmail.com

##### Plenário

mesaplenario.nepcess@gmail.com

##### Cultura

pelourocultura.nepcess@gmail.com

##### Política Educativa e Pedagogia

nepcess.politica.educativa@gmail.com

##### Desporto e Convívio

nepcess.desporto.convivio@gmail.com

##### Ação e Formação

nepcess.acao.formacao@gmail.com

##### Intervenção Cívica e Ambiente

nepcess.intervencaocivica@gmail.com

##### Comunicação

nepcess.comunicacao@gmail.com

## Ficha Técnica

Jornal do NEPCESS/AAC **O Claustro** | jornaloclaustro@gmail.com

**Direção e Edição** Catarina Oliveira **Colaborou nesta edição** Ana Rita Vieira, Ana Sofia Santos, Brígida Caiado, Carlos Fânzeres, Daniela Almeida, Dra. Amélia Carvalho, Dr. Marcelino Pereira, Dra. Paula Paixão, Dr. Tomás da Silva, Fabrícia Teixeira, Lara Moreno-Ventas, Lisa Silva, Marc Portugal, Margarida Cardoso, Maria Varela, Patrícia Girão, Sara Oliveira, Rúben Sousa, Tiago Moderno **Agradecimentos** Direção da FPCEUC **Fotografias por** Desfoca-te **Paginação** Catarina Oliveira **Conceção e Produção** NEPCESS/AAC **Impressão** PMP - Serviços e Equipamentos Gráficos, Lda.; Telefone 239 704 638/ 239 705 114; Fax 239 704 639; email - pedro@pmpnet.eu **Tiragem** 150 exemplares



## TRADIÇÃO RESPEITÁVEL VS ABUSO DE PODER

POR: MARIA VARELA

Sempre, desde que me conheço, questionei o que está instituído e pensava, na minha inocência, antes de entrar na faculdade, que o ensino superior seria o meu habitat natural, o local ideal de debates de ideias entre alunos, pensamento crítico, questionamento das normas e regras em vigor; nada mais ilusório, porém, e apercebi-me disso logo no meu ano de entrada quando na página dedicada aos caloiros "ousei" sugerir uma praxe diferente onde se canalizasse a imensa energia presente para ações úteis para a sociedade – à semelhança daquilo que outras Faculdades já fazem como ações de voluntariado com recolha de alimentos, por exemplo. Vi com estupefação que, a par de outras esferas da sociedade também na Faculdade as pessoas se refugiam em termos como tradição, regras e normas de uma forma que sempre repudiei e que tem a ver com a falta total de espírito crítico. Direi que a forma como o administrador da página resolveu o assunto foi pura e simplesmente retirar o meu comentário - o meu simples "porquê?" quando me disse não pôr os "seus" caloiros a fazer isso (recolha de alimentos) - sem se dignar a responder-me. Não sou contra tradições, regras ou normas sem as quais a sociedade não teria como se organizar, mas sou contra uma posição acrítica de quem não questiona, quem não ousa pensar a sociedade onde está inserido por forma a melhorar o que está incorreto.

Acontece que tenho observado certas práticas que vão contra os valores que me são mais queridos e que, por uma triste infelicidade, vieram a ser discutidos em praça pública com a crescente exaltação de quem defende a praxe como se se tratasse do seu clube de futebol ou religião e com uma argumentação parca e sobejamente denegatória dos factos que todo o bom observador pode constatar quando observa muitas

das ditas práticas praxistas. Contrariamente ao que se possa pensar não sou contra todas as práticas de praxe, embora rejeite liminarmente o código que lhe subjaz e que acredito, poucos dos que se lhes submetem conhecerão, e rejeito desde logo porque numa sociedade "dita" democrática, práticas, normas, regras – grandemente violentas - ditadas por quem não é eleito democraticamente, que têm de ser cegamente seguidas sem direito a apelo, onde abundam castigos para os detratores das mesmas, é-me completamente abominável. Para além de me preocupar sobremaneira a aceitação de hierarquias arbitrarias onde quem mais manda é quem tem mais matrículas e não por mérito, em alguma área do saber, reconhecido publicamente... Poderia citar muitos exemplos para ilustrar o meu repúdio, mas escolhi este artigo do código de praxe: Artigo 103º — As trupes ordinárias, à exceção das trupes de Fitados, poderão levar consigo um caloiro que servirá de cão de fila e às quais se aplicam os seguintes preceitos: a) O caloiro não poderá dirigir-se a alguém mas só apontar; b) Enquanto a trupe estiver a aplicar uma sanção, o caloiro ficará automaticamente fora dela, podendo ser, entretanto, apanhado por outra trupe; c) Se a trupe não rapar nenhum animal o caloiro cão de fila será rapado antes desta se desfazer; d) Para efeitos do disposto no artigo 94º o caloiro não conta como elemento.

Dizem-me que as pessoas, neste caso os novos alunos – denominados caloiros ou "bestas" - têm a liberdade de escolher se querem ou não ser praxados, mas para mim, quando muito são impelidas para um dilema e convenhamos, a não ser que a coragem seja a sua maior virtude, é quase impossível chegar a um lugar sem conhecer ninguém, muitas vezes longe da família pela primeira vez, com necessidade de ser acolhido, querido, passível de ser aceite, numa ins-



tituição com o peso brutal das tradições que com tanto orgulho nos dizem ser centenárias, onde todos à sua volta dizem sim, erguer a trémula voz e dizer um não redundante; mais a mais quando nos fazem crer - explícita ou implicitamente - que para podermos aceder a toda a vida académica, convívios, festas, teremos que passar primeiro pelo crivo dos "doutores". Convenhamos, é preciso força hercúlea para se opor a isto, sendo que, logo de seguida, quando entrosado no meio, a pessoa passa a defender a causa que foi coagido a aceitar por não conhecer outra forma de integração. Penso que outras áreas de conhecimento até poderão aceitar o tal argumento da liberdade de escolha, já em psicologia, com os estudos sobre influência maioritária em psicologia social por exemplo, entre outros, será descaído defendê-lo. Assusta-me ainda a ideia de haver jovens com medo, medo de falar, medo de se queixar - Como a Dra. Catarina Martins referiu no debate Prós e Contras - com medo de sair à rua e serem praxados, ou direi antes : humilhadas, gozadas, castigadas?

"Só pode falar da praxe quem a vive por dentro"; "São brincadeiras e nós divertimo-nos"; "Na minha faculdade não é assim, não fazemos estas coisas"... Oiço estas e outras "argumentações" e quanto à primeira defendo precisamente o contrário, ou seja, só quando se está a uma distância significativa - dissociado do grupo - se pode avaliar um fenómeno imparcialmente, além do mais só quem não cumpre as ditas normas fica a conhecer o peso do castigo, assim como só quem lutava pela liberdade de expressão, pela democracia, sofria o castigo da PIDE... Quanto ao "argumento" da diversão nada tenho a opor, sou a favor da livre expressão e do direito à livre associação embora tenha sérias reservas e me cause estupefação adultos divertirem-se com linguagem, bastas vezes, imprópria, ofensiva para si próprio e para os outros, com discurso de cariz

***" (...) sou contra uma posição acrítica de quem não questiona"***

sexual e escatológico - próprio de idades mais precoces - adotando posições de submissão ou simulando atos sexuais... ad infinitum. Causa-me, ainda, espanto as autoridades tudo permitirem desde barulho pela noite dentro que põe em causa o descanso alheio, num completo desrespeito pela lei do ruído, além de me enojar vomitado por ruas e ruelas, vandalismo variado que observo sobretudo pela altura da queima das fitas quando saio pela manhã, antes de passarem os varredores - os mesmo que não dormiram e que limpam agora o esterco de quem de regras só parece obedecer às da praxe... Sei que muitos estudantes partilham a condenação destes atos, mas sei por experiência própria que é difícil ser uma voz contrária àquilo que é seguido pela maioria, no máximo vão-nos "às unhas" no mínimo somos postos de parte; e se este mínimo assusta!

Quanto ao terceiro ponto, ainda bem que o próprio presidente da AAC, Ricardo Morgado não pôs a Universidade de Coimbra de fora daquilo que são práticas correntes e transversais a toda a comunidade estudantil, com raríssimas exceções como tão bem ficou documentado no filme de Bruno Cabral.

Por tudo o que ficou dito atrás sou por uma outra integração aos novos alunos, onde sejam inseridos através de práticas mais dignificantes da natureza humana, onde sejam ajudados pelos mais velhos a compreender os trâmites da nova vida que acabaram de abarcar com convívio de alto valor cultural como música, teatro, desporto, debates que desenvolvam o espírito crítico - atividades presentes na AAC e tantas vezes quase desconhecidas. Cabe-nos a todos os que fazem parte da Universidade de Coimbra lutar por isso e até promover mais debates para tentar perceber por que razão em pleno século XXI, num Portugal que se diz moderno este tipo de práticas - que lembram tempos idos - tem tanta aderência por parte dos estudantes e tanta complacência por parte do resto da sociedade.



POR: LISA SILVA

Conhecia uma das pessoas a morrer no Meco. Começo por lamentar a situação, alargando os meus pêssames ao jornalismo e opinião pública portugueses, pelo ótimo trabalho em atirarem a morte de todos eles para os bastidores.

À praxe é atribuído o rótulo de fascismo; de abuso de poder mascarado de integração. E não; não deixa de ser verdade. Eu própria assisti a abusos de poder, senti-os na pele, e muito provavelmente terei sido acusada de os praticar. Mas a praxe e o abuso de poder têm múltiplos sentidos, tantos quanto aqueles que um praxista e um leigo lhe quiserem dar; e é aqui que caímos no ridículo: é impossível conjugar as definições de certo e errado de todos e cada um. Se o fosse, já há muito que não existiam partidos políticos, debates, discussões, tréguas, conflito e consenso.

A verdade é que estamos num sistema de habituação a que nos digam o que ser e fazer, tanto que deixámos de conseguir pensar. Acho curioso encostarem o livre arbítrio a um canto, quando somos uma sociedade que tão rapidamente evoca a racionalidade para justificar a matança de

animais em praça pública e o nosso suposto lugar na cadeia alimentar. Se tens uma opinião, faz-te ouvir; se tens um cérebro, usa-o. A praxe (bem-feita) serve precisamente para testar essas capacidades; e sim, para integrar. Foi na praxe que conheci os amigos de uma vida, há quase cinco anos atrás.

O abuso de poder não é um berro, ou um olhar menos simpático; "*boo-hoo, get your shit together!*". A minha mãe também gritou comigo; e a Sr.<sup>a</sup> da primária. E agora que penso nisso, o meu professor de filosofia... e cá estou eu, no 5º ano de faculdade. Nada mais é que uma preparação. O abuso de poder é intimidação e humilhação de um pequeno grupo de pessoas que provavelmente nunca ouviu (mas devia ter

ouvido!), um berro bem alto.

E com estas palavras me despeço, apelando à reflexão consciente entre praxistas e anti-praxistas; é da saudável discussão que nasce o conhecimento.

De um espécime híbrido praxista, e esquerdistas,

Boas praxes!

***" (...) é aqui que caímos no ridículo: é impossível conjugar as definições de certo e errado de todos e cada um. "***

Júnior Empresa da FPCE-UC

**RHUMO**  
Júnior Empresa de Recursos Humanos

Prestamos serviços profissionais na área da consultoria em recursos humanos, com preços competitivos e acessíveis, tendo por público-alvo pessoas colectivas e singulares. Primamos pela transparência, ética, rigor e qualidade.

geral.rhumo@gmail.com



## “PSICÓLOGOS NAS ESCOLAS: DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO”

POR: CATARINA OLIVEIRA

O jornal *O Claustro* teve o prazer de contactar com a comissão organizadora do Congresso “Psicólogos nas Escolas: Desafios para a Intervenção e Investigação”, na pessoa do Dr. Marcelino Pereira, da Dra. Paula Paixão e do Dr. Tomás da Silva. O congresso decorrerá nos próximos dias 11 e 12 de abril, no auditório da reitoria da Universidade de Coimbra.

**Jornal *O Claustro*:** Como surgiu esta ideia de realizar um congresso para os psicólogos que trabalham em escolas?

**Comissão Organizadora:** Em 2013 celebraram-se os 30 anos da entrada dos psicólogos no sistema educativo português, a qual ocorreu na sequência do lançamento dos cursos técnico-profissionais e profissionais no ensino secundário, em 1983. Pensamos, pois, que nos encontramos num momento especialmente propício a que seja feito um balanço do trabalho efetuado ao longo destas três últimas décadas, ao mesmo tempo que é necessário equacionar os principais desafios com os quais a intervenção psicológica em contexto escolar se defrontará no futuro. Adicionalmente, a FPCEUC, bem como a Faculdade de Psicologia de Lisboa e a FPCEUP estiveram diretamente envolvidas na formação contínua destes profissionais desde a sua entrada no contexto educativo, através de protocolos estabelecidos na altura entre estas instituições e o Ministério da Educação e para nós, enquanto instituição formativa, também se torna importante perceber quais as expectativas dos psicólogos escolares, relativamente ao nosso papel quer na formação inicial, quer na formação contínua destes profissionais.

**J.C.:** Porquê nesta altura um congresso dirigido para estes psicólogos?

**C.O.:** A entrada dos psicólogos no sistema educativo português, em 1983, foi enquadrada num modelo de intervenção psicológica em

contexto escolar compreensivo, integrador e promocional, bastante inovador no contexto nacional, mas que se encontrava alinhado com diversas propostas de prática psicológica apresentadas por diversos autores, em diferentes contextos internacionais, nas duas últimas décadas do século 20. Embora o modelo então proposto ainda hoje encontre acolhimento na filosofia e propostas de intervenção formuladas por redes europeias e norte-americanas, congregando psicólogos a trabalharem em contextos educativos (e, de uma forma implícita, no memorando europeu sobre a aprendizagem ao longo da vida), a ausência de um investimento sistemático nos serviços de psicologia em contexto escolar tem limitado severamente o horizonte da sua intervenção, dando origem a movimentos recorrentes no sentido de atribuir a outros agentes educativos funções específicas associadas à formação especializada dos psicólogos educacionais ou de limitar o papel do psicólogo na prestação desses serviços. Esperamos que este evento, entre outras iniciativas, contribua para um investimento sustentado, por parte de quem de direito, na disponibilização universal dos serviços de psicologia em contexto escolar, bem como na criação de condições que promovam a sua qualidade. De facto, os psicólogos escolares estão numa posição privilegiada, no âmbito do sistema educativo para, em parceria, com outros agentes educativos e sociais, ajudar as sociedades a caminhar no sentido da prevenção de diversos problemas psicossociais e na promoção do desenvolvimento pessoal e interpessoal.

**J.C.:** Qual o maior objetivo desta iniciativa?

**C.O.:** Esta iniciativa centra-se em torno de três grandes objetivos. Em primeiro lugar, pretendemos incentivar o diálogo, a reflexão e o debate conjuntos entre psicólogos escolares a trabalharem em diferentes contextos educati-



vos em condições muito diversas, os estudantes de psicologia (sobretudo na área da psicologia da educação) e as instituições com responsabilidades específicas na formação inicial e contínua destes profissionais. Em segundo lugar, esperamos que este congresso possa constituir um primeiro passo muito importante no sentido do estabelecimento de parcerias mais consolidadas entre as instituições de ensino superior, as autoridades políticas responsáveis pelo funcionamento dos serviços de psicologia em contextos educativos e os psicólogos escolares e estabelecimentos de ensino no sentido da organização de projetos de intervenção e de investigação que possam contribuir para um avanço substancial na qualidade dos serviços prestados e na inovação das práticas utilizadas permitindo, deste modo, promover um funcionamento mais saudável dos sujeitos e das próprias instituições educativas. Em terceiro lugar,

pretendemos que a comunidade educativa, no seu sentido mais amplo (pais, professores e outros agentes educativos) sinta que dispõe de um espaço onde possa colocar as questões que considera mais pertinentes para a intervenção psicológica nas escolas bem como dar testemunho de boas práticas que tenham sido desenvolvidas ao longo destas três décadas.

**J.C.:** Será possível antever qual o impacto que a iniciativa terá nos serviços de psicologia das nossas escolas?

**C.O.:** Esperamos envolver psicólogos a trabalharem em contextos educativos em todo o território nacional, e, ao mesmo tempo, conhecer e discutir as boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas por diversos profissionais nas várias áreas de atuação dos psicólogos escolares. Esperamos, igualmente, ajudar a esta-

belecer pontes e ligações úteis entre os contextos de formação inicial e os contextos da prática profissional, incentivar o desenvolvimento de projetos de investigação e de intervenção e, deste modo, contribuir para o aperfeiçoamento contínuo desta área de intervenção profissional. Parece-nos, ainda, importante, dar a conhecer aos estudantes de psicologia a complexidade e a riqueza desta área de intervenção profissional que requer uma grande maturidade do ponto de vista da integração de conhecimentos e da sua utilização junto dos diversos grupos-alvo existentes na comunidade educativa.

**J.C.:** Quais as maiores necessidades com que os profissionais se debatem atualmente na sua atuação junto dos alunos?

**C.O.:** Pensamos que essa questão deve ser colocada, em primeiro lugar, junto dos próprios profissionais, que frequentemente enfrentam diversas dificuldades na organização da sua

própria situação profissional. No entanto, a necessidade de oportunidades consistentes e coerentes de formação ao longo da vida é, certamente, uma delas e tem sido frequentemente expressa pelos próprios profissionais. Por exemplo, um grupo online informal de psicólogos que trabalham em contexto escolar, o qual procura promover boas práticas e a defesa do papel do psicólogo e as suas atribuições em contexto escolar, afirmaram sentir a necessidade de colaborar de forma mais próxima com as universidades em diversas matérias no intuito de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico válido e suscetível de aumentar o potencial da intervenção psicológica. Uma das matérias relativamente à qual mais sentem necessidade de apoio por parte das universidades é no domínio da avaliação

***“Esperamos que este evento contribua (...) na disponibilização universal dos serviços de psicologia em contexto escolar”***





psicológica em geral, nomeadamente relativamente aos instrumentos de avaliação psicológica utilizados nas áreas de intervenção em que trabalham. Gostariam de ter um conhecimento mais aprofundado sobre provas que estejam a ser desenvolvidas nos diversos centros de investigação em psicologia, assim como de se manterem a par de possíveis projetos que contemplem a revisão da adaptação, das normas e da cotação de algumas provas de avaliação psicológica que utilizam nos contextos profissionais em que desenvolvem a sua ação.

**J.C.:** Quais os grandes entraves à atuação dos psicólogos escolares?

**C.O.:** Os psicólogos escolares enfrentam atualmente um contexto de adversidade, que se tem agravado com a situação de crise económica em que atualmente vivemos. Os psicólogos escolares ocupam uma posição chave na articulação entre os sistemas educativo, de saúde e social mais alargado, tendo em vista servir o desenvolvimento e o bem estar do público alvo, nomeadamente as crianças e os adolescentes, e para tal necessitam de condições mínimas que assegurem a eficácia e, em alguns casos, salvaguardem a dignidade da sua intervenção. Como a própria Ordem dos Psicólogos Portugueses tem ultimamente sublinhado, diversas redes europeias e norte-americanas dedicadas à psicologia escolar (e.g. a *Network of European Psychologists in the Educational System - NEPES*, a *National Association of School Psychologists* - norte-americana) têm vindo a evidenciar que um rácio de um psicólogo por mais de mil alunos dificulta a implementação de práticas de prevenção primária e secundária e limita o espetro de intervenção dos serviços de psicologia (centração na intervenção terciária), com custos para o desenvolvimento a longo prazo de indivíduos e sociedades. No entanto, ainda estamos muito longe deste rácio, situação que, frequentemente, dificulta que os psicólogos

atendam ao funcionamento global dos sujeitos, nomeadamente ao nível sócioemocional, quando há diversos estudos que evidenciam que há uma relação direta entre a saúde emocional e o sucesso académico.

**J.C.:** Este congresso será uma iniciativa a repetir no futuro, dada a necessidade de informação atualizada e constante para os psicólogos

**C.O.:** Estamos plenamente convencidos que, efetivamente, assim será, pois pensamos que há necessidade de repensar a formação inicial e contínua dos psicólogos escolares e de a reorganizar num modelo compreensivo de formação a partir do estabelecimento de parcerias consolidadas entre as instituições universitárias, a OPP, as escolas (e, eventualmente, outros parceiros sociais), nomeadamente através da criação partilhada de projetos inovadores de formação, da consequente reconstrução dos objetos de trabalho a partir da expansão do conhecimento adquirido e da implementação do conhecimento "expandido", que pode ser utilizado como modelo para a procura de novas estratégias de resolução de problemas e para a realização de atividades inovadoras.



Os membros da comissão organizadora, Professores Doutores: Marcelino Pereira, Ana Paula Paixão e Tomás da Silva (da esquerda para a direita).





## 2º ENCONTRO SOBRE JOGOS E MOBILE LEARNING

POR: DRA. AMÉLIA CARVALHO

Realiza-se em 9 de maio de 2014, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o 2º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Este congresso pretende reunir investigadores, professores, educadores e formadores para debaterem temáticas em torno dos jogos e da aprendizagem móvel (*mobile learning*).

O evento integra duas conferências, incidindo uma sobre jogos digitais e outra sobre aprendizagem móvel, comunicações e posters que reportam projetos e estudos sobre a utilização de jogos para aprender na escola, na comunidade e para pessoas com necessidades educativas especiais, estudos sobre aprendizagem móvel em contexto educativo e sobre a utilização de softwares para dispositivos móveis. Neste congresso pretende-se que os participantes tenham a possibilidade de aprender a utilizar software e a conhecer novos espaços de interação online, proporcionando-se quatro workshops, nos quais os participantes utilizam os seus dispositivos móveis para aprender. Pretende-se que esta formação tenha repercussões nas atividades formativas ou letivas dos participantes. Os quatro workshops disponíveis são: *Scratch*, dinamizado pelos Mestres João Torres e Cristina Carrilho; *Geocaching* pelo Doutor Célio Gonçalo Marques e pela Doutora Sónia Cruz; *Aplicações para m-Learning* pela Doutora Adelina Moura e pela Mestre Idalina Santos; e *SAPO Campus: gamification* em contexto educativo pelos Doutores Luís Pedro e Carlos Santos.

Os conferencistas convidados são a Professora Doutora Agnes Kukulska-Hulme da Open University, no Reino Unido, que aborda a aprendizagem na era mobile dando ênfase à aprendizagem de línguas, com o título *Mobile, Wearable, Companionable: Emerging technological challenges and incentives for learning* e, no encerramento do evento, a conferência sobre

jogos a proferir pelo Professor Doutor Licínio Roque, da Universidade de Coimbra, intitulada *Brincadeiras Perigosas: jogar, imaginar, aprender, projetar.*



A comissão organizadora é coordenada pela Professora Doutora Ana Amélia Amorim Carvalho e integra a Professora Doutora Teresa Pessoa, da Universidade de Coimbra, a Doutora Sónia Cruz da Universidade Católica, a Doutora Adelina Moura da Universidade Portuguesa, o Doutor Célio Gonçalo Marques do Instituto Politécnico de Tomar e o Doutor Nelson Zagalo da Universidade do Minho. A Comissão Científica é constituída por docentes-investigadores de universidades portuguesas, espanholas e brasileiras.

Este evento constitui uma oportunidade para todos os que quiserem estar atualizados sobre as duas temáticas centrais do congresso: Jogos e aprendizagem móvel, cada vez mais marcantes na sociedade atual.

Muitos dos professores, educadores e formadores aprenderam com o manual e o caderno diário. Com a evolução tecnológica que caracteriza a sociedade não podemos ficar indiferentes à era mobile. Os jogos digitais podem ser uma excelente forma de aprender. Participe no 2º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning! Mais informações em <http://fpce.uc.pt/ejml2014>



## GAME OF KNOWLEDGE

POR: RÚBEN SOUSA

É com enorme orgulho que o Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e de Serviço Social da Associação Académica de Coimbra (NEPCESS/AAC) anuncia a realização de mais uma edição das suas Jornadas Transdisciplinares. Contando já com uma longa história e tradição na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC), as Jornadas Transdisciplinares apresentar-se-ão, novamente, como a atividade de formação por excelência, organizada pelo NEPCESS/AAC.

Parte da missão do nosso "núcleo" é embarcar na viagem intemporal que todos os estudantes trilham. A demanda pela obtenção de conhecimento. Não só o conhecimento livresco ou científico mas também o conhecimento inerente à condição humana. Queremos que o conhecimento adquirido e partilhado, nesta longa viagem, seja usado pelos estudantes da FPCE-UC para descobrir novos tronos no universo científico. Queremos ser uma parte integrante dessa Epopeia. Em que o herói se arma de um aguçado conhecimento para combater o dogmático e o inquestionável.

Deste modo, o NEPCESS/AAC vem por este meio apresentar a edição 2014 das Jornadas Transdisciplinares intitulada: "GAME OF KNOWLEDGE".

Decidimos apostar num programa científico diversificado, com temas atuais e relevantes

para o quadro científico geral dos diversos cursos presentes na nossa faculdade. A aposta foi feita, também com o intuito de alargar as fronteiras do evento. Pretendemos nacionalizar o mais possível estas Jornadas. Para tal teremos grandes nomes nacionais e oradores internacionais que permitam levar mais longe a grandiosidade deste projeto.

Não nos esqueçamos das nossas propostas e desta maneira avançámos com o inovador programa social nesta edição. Podem esperar por momentos de convívio, descoberta pessoal e até por momentos adequados à possível criação de novas amizades.

Primando pelo rigor científico, atendendo de igual forma aos interesses dos diversos cursos da FPCE-UC e introduzindo uma nova componente neste evento, esperamos que partam realmente nesta "Jornada" com o vosso núcleo.

Por conseguinte, visitem o site das jornadas ([jornadastransdisciplinares.wordpress.com/](http://jornadastransdisciplinares.wordpress.com/)) para saberem mais detalhes e para procederem à vossa inscrição.

Auxiliando-me de Karl Popper: "A ciência será sempre uma busca, jamais uma descoberta. É uma viagem, nunca uma chegada."

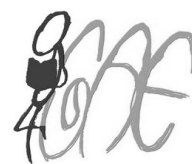
Dia 3, 4 e 5 de abril armem-se de coragem. Juntem-se ao batalhão que almeja o conhecimento. Levantem a espada da curiosidade e deixem o "Jogo" começar...

### O Gabinete de Apoio ao Estudante oferece a todos os estudantes da FPCE-UC:

- Apoio psicológico (individual, confidencial e gratuito);
- Apoio pedagógico (gestão do estudo e da aprendizagem);
- Aconselhamento de carreira (apoio à decisão vocacional e procura de emprego);
- Orientação socioeducativa (promoção de competências pessoais e sociais);
- Apoio e mediação sociocultural (facilitação do diálogo intercultural);
- Atendimento e aconselhamento na área da sexualidade.

### Vem conhecer o GAE!

<http://blogdogae.blogspot.com> | 239 851450 ext. 380 | Sala 2.11 | De 2ª a 6ª feira



GAE - FPCE  
Gabinete de Apoio ao Estudante  
da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - UC



## GRUPO DA AMNISTIA INTERNACIONAL

POR: ANA RITA VIEIRA

Foi a detenção de dois estudantes portugueses, que brindavam à liberdade no ano de 1961, que levou Peter Benenson a criar a Amnistia Internacional. Nasceu, assim, uma organização que desde então luta pela defesa dos direitos humanos, atuando em situações em que estes são postos em causa. A Amnistia Internacional é, neste momento, um movimento global de 3,2 milhões de membros, apoiantes e ativistas em mais de 150 países e territórios.

O interesse por este projeto e por combater alguns problemas relacionados com os direitos humanos juntou, no ano passado, duas alunas da Faculdade. As semanas que se seguiram foram pontuadas por pequenos projetos e ideias que marcaram, assim, o início do Grupo de Estudantes da Amnistia Internacional da FPCE-UC. Meses depois, é concretizado com enorme sucesso o primeiro Encontro Nacional Universitário de Direitos Humanos junto da comunidade académica, que contou com a presença de jovens de todo o país.

É a vontade de combater injustiças e limitações dos direitos humanos que nos motiva a reunir todas as semanas para conhecer novos casos e saber como atuar. Mais do que voluntários nós somos ativistas. Ser ativista implica ter formação, que nos é facultada através da Amnistia Internacional; conhecer a realidade dos nossos direitos e deveres para a construção de um olhar crítico sobre a sociedade e sobre as relações humanas.

É errado pensar que o nosso trabalho se baseia em voluntariado. O que fazemos é bem mais que isso visto que procedemos a um trabalho ativo nos distintos locais: questionamos o problema, arranjamos soluções, formamos e formamo-nos para pô-las em prática com o objetivo de proceder à mudança de atitudes ou comportamentos.

Por exemplo, ao trabalharmos com as comunidades ciganas percebemos que é preciso algo

mais do que uma recolha de bens materiais; é preciso uma mudança de mentalidades, uma adaptação que só se consegue através da capacitação (tanto do nosso lado como lado da comunidade). É também por este motivo que recebemos várias formações por parte da Amnistia Internacional, para conseguirmos realizar Workshops sobre organização doméstica e gestão financeira com as comunidades com que trabalhamos.

Quem está dentro do grupo sente a importância de pequenas ações como a Maratona de Cartas, que podem ajudar a libertar prisioneiros de consciência. Pequenas ações diárias podem mudar vidas, injustiças, situações, e esse trabalho cabe a cada um de nós. Cada etapa concretizada é a certeza que a mudança é possível, tornando-se muito gratificante contribuir para um projeto que está em constante evolução.

Todas as nossas atividades (algumas acima referidas) podem ser visitadas no nosso site <http://amnistiai-fpce-uc.wix.com/ativate>. Para entrar no grupo basta acreditarem num mundo diferente, onde as crianças não usam armas como brinquedos, onde as mulheres não são discriminadas e todos têm liberdade para fazerem as suas opções sexuais.

Aparece às terças-feiras pelas 21 horas, contamos contigo!

Pelos Direitos Humanos,

**Grupo de  
Estudantes da  
Amnistia  
Internacional da  
FPCE-UC**



Email: [amnistiai-fpce-uc@hotmail.com](mailto:amnistiai-fpce-uc@hotmail.com)

Facebook: <https://www.facebook.com/ATIVA.TE>

Telemóvel: 913924599



**O CORPO HUMANO**

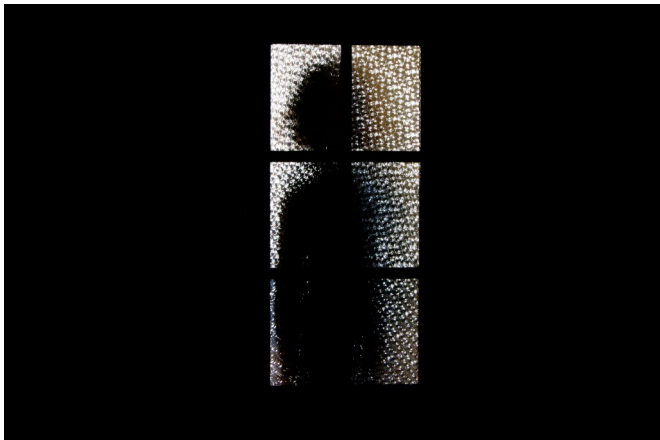
POR: DESFOCA-TE



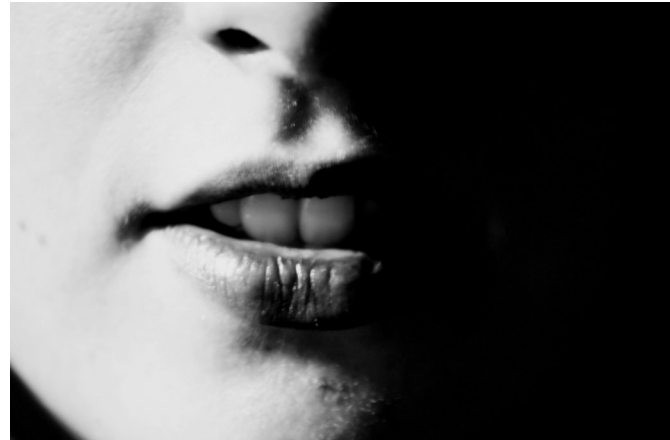
Mariana Ambrósio



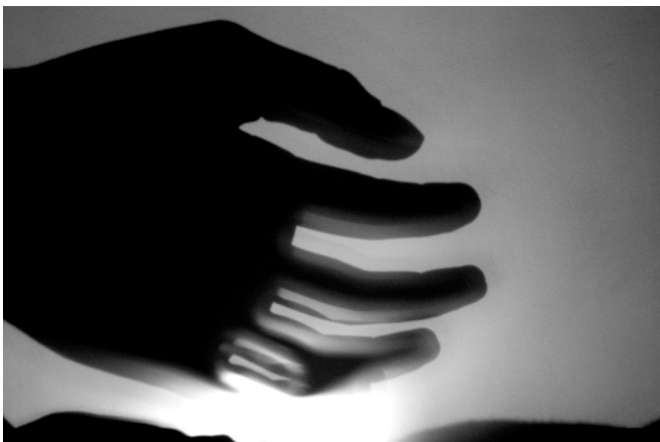
Mariana Ambrósio



Rosa Barbosa



Rosa Barbosa



Rosa Barbosa



Francisco Santo





Francisco Santo



Rosa Barbosa



Rosa Barbosa



Rosa Barbosa



Rosa Barbosa



Francisco Santo



## CONHECE OS TROVADORES DO MONDEGO

POR: MARC PORTUGAL

Os Trovadores do Mondego nasceram oficialmente no dia 4 de abril de 2011, quando um Trovador Fundador quis realizar uma serenata à sua namorada que morava no Porto. A cerimónia aconteceu na cidade de Vila Nova de Gaia. Mas a casa de um Trovador do Mondego é e sempre será a cidade de Coimbra. Foi aqui que 12 amigos começaram a realizar serenatas à janela, corria o ano de 2010.

Inspirados pela tradição e levados pelas ondas do modernismo, esta dúzia de estudantes foi ganhando reconhecimento através de práticas e rituais que há muito foram perdendo o seu valor. Nos seus dois anos de existência, os Trovadores do Mondego já realizaram dezenas de serenatas pautadas por pedidos de namoro e casamento. Já atuaram no Porto, Bragança, Figueira da Foz, Aveiro e Barcelos, e recentemente atuaram em Mogofores, onde foram apadrinhados por José Cid, inspiração musical importante na cultura portuguesa.

Ser Trovador Do Mondego é dedicar-se a apenas uma causa: dar alegria às pessoas. Fazê-las sentirem-se realizadas e colocar-lhes um sorriso "à janela" é o nosso objetivo. Esta nossa causa não se dedica apenas e só a jovens, mas também a outras faixas etárias. Refiro-me a

Serenatas de Solidariedade nas diversas Instituições de Apoio a Pessoas Idosas (Coimbra e Aveiro), tanto como para Jardins de Infância (Coimbra).

Procuramos sempre evoluir, não só como grupo (com 27 membros), mas também para concretizarmos os nossos próprios sonhos de "levar" Serenatas para fora do país. "Grão-a-grão enche a galinha o papo" e desta forma estaremos a concretizar estes nossos sonhos.

Ser Trovador do Mondego é mais do que pertencer a um grupo académico. É uma filosofia de vida. A sua missão é a de manter e propagar o romantismo, a boémia, a fraternidade e o orgulho de pertencer a um pequeno universo de estudantes que encontram uma nova casa quando aqui chegam. Como a música é uma linguagem universal é através dela que nos expressamos, tocando temas que fazem parte do nosso património cultural, bem como criando novos temas que representem a nossa filosofia enquanto estudantes de Coimbra.

Para todos os apaixonados(as) que pretendam surpreender alguém, saibam que estamos predispostos a ajudar-vos. Assim sendo, podem contactar-nos via facebook em [facebook.com/TrovadoresdoMondego](https://www.facebook.com/TrovadoresdoMondego).







## POST-IT PARTY

POR: BÁRBARA COSTA & MARISA LIMA

No passado dia 13 de fevereiro realizou-se a primeira grande festa do Projeto Forrest – a POST-IT PARTY— muito esperada por todos e marcadora uma nova etapa na vida deste projeto, bem como na de quem o vive e faz crescer.

Toda a atmosfera envolvente foi de grande entusiasmo e felicidade desde os primeiros preparativos até ao grande dia, desde a escolha da decoração, e a divulgação, à organização das atividades a decorrer durante a festa, tudo foi feito com muito amor e carinho, de modo a proporcionar a todos o máximo de alegria e felicidade, não fosse esse o nosso principal objetivo.

Tudo começou com uma febrada, seguida de animação musical com DJ durante o resto da noite. Como o nosso principal objetivo sempre foi proporcionar momentos felizes ao maior número de pessoas possível, foi realizada durante a festa uma atividade com *post-it's*, daí o nome da festa, atividade essa que consistiu em dar a cada pessoa que chegava um (ou quantos quisesse) *post-it's* no qual iria escrever o que sentia em relação a alguém à sua escolha e posteriormente colar nessa pessoa. Enquanto esta atividade decorria, os fotógrafos presentes faziam-se acompanhar de balões de fala com frases alusivas ao amor, em tom humorístico, como por exemplo: “pega-me” ou “por ti perco a cabeça”, que cada um podia escolher e usar na foto que ia tirar.

Já que a partir da meia-noite se comemorava o dia dos namorados, e não fizéssemos nós todos os possíveis para espalhar amor, carinho e sorrisos por toda a parte, fizeram-se chover corações sobre todas as pessoas presentes, em jeito de adoçar (ainda mais) o ambiente envolvente.

Através dos *post it's* muitos casais fizeram o seu par feliz, com um gesto, uma palavra, uma foto, ou apenas um abraço ou um sorriso, e isso sim, é Projeto Forrest: esta distribuição de amor, este orgulho que sentimos ao vermos que de algum modo tornamos o dia de alguém mais feliz, nem que seja por alguns momentos.

Houve ainda a decorrer desde o início da festa, uma atividade centrada num mural, onde qualquer pessoa podia dirigir-se e “deixar a sua pegada”, onde a maioria das pessoas escreveu frases como: “aqui eu sou feliz – ao Projeto Forrest” ou “Porque o Forrest é a prova que sem vocês esta minha aventura em Coimbra tinha muito menos alegria”.

Após a festa o ambiente foi de orgulho e certeza de que temos capacidade para fazer cada vez mais e melhor, pois acreditamos que chegemos onde chegemos as nossas raízes farão com que esta vontade de ajudar os outros nunca de desvaneça e só aumente, sem nunca esquecermos que é o sonho que comanda a vida! E que apenas ainda não mudou o mundo quem não acredita que é possível, pois nós todos juntos – a família Forrest – tem dado mais do que provas de que o importante e acreditar sempre, é ver sempre o lado positivo, é celebrar a vida, criar momentos, desenhar sorrisos e distribuir abraços. É sermos felizes!

Por último só deixar um grande obrigado a todos os compareceram na nossa festa e nos ajudam a continuar a sonhar.

Com muito amor, Projeto Forrest

PS: Já sorriste hoje?





## O QUE EU QUERO É...

POR: *NIGRUM PALLIUM*

Foi no crepúsculo de um novo dia, os pássaros começavam a despertar lentamente dando início à sua melodiosa em bora ruidosa canção. O sol tímido mostrava os seus raios por trás das montanhas ao longe, tornando o céu um local neutro, não era noite, não era dia, era apenas uma mistura de cores azul-violeta.

E sobre esta paisagem mística no Penedo da Saudade, três amigos, levados pela sua ebriedade àquele lugar mágico, ainda marcados com os restos da folia e animação da noite. O esplendor daquele sítio e daquele momento fê-los parar, escutar e observar ...

Enquanto Rodrigo tirava um dos seus últimos cigarros de um maço amarrotado, magoado pelas aventuras da noite, e procurava freneticamente por um isqueiro, perdido de certo num dos seus inúmeros bolsos, Paulo deu um berro, gritou de forma animal, com todas as suas forças, em direção ao horizonte. Depois virou as costas ao sol, às montanhas, àquela magnífica paisagem e de uma forma calma e serena disse enquanto fitava os seus amigos (Rodrigo e Sara):

– A vida é uma seca.

– Não digas asneiras. – Respondeu Rodrigo enquanto acendia o ser cigarro com o isqueiro que finalmente encontrou na mala da Sara.

– Tu tens exatamente a vida que queres, todos nós temos.

– O quê?! Tu tens a vida mais merdosa de todas as pessoas que já conheci e vens para aqui com falsos moralismos !!! - Respondeu Paulo irritado com a afirmação do amigo.

– Eu tenho a certeza que não tenho a vida que quero...

– Disse Sara amedrontada pela reação do Paulo.

– Mas tu tens – disse Rodrigo enquanto dava mais um bafo no seu cigarro e lançava o fumo na direção dos poucos raios de sol que já se avistavam, enquanto Paulo ainda alterado pela afirmação do amigo e pela mistura bombástica do traçadinho do Pintos e da sangria do Moelas, responde de forma sarcástica:

– Se eu tivesses a vida que queria eu seria rico!!

– Então porque é que não és? Há idiotas que ficam ricos todos os dias, porque é que não és um deles?!

– Haha... Não é assim tão fácil

– Pode não ser fácil mas é bastante simples. Se tu queres realmente dinheiro, vais perceber aquilo que precisas de fazer para o conseguir. E vais fazê-lo, não é não teres os meios mas sim não o desejares o suficiente.

– Eu sinto-me como se o deseja-se.

– Tu queres outras coisas mais do que queres ser rico. Tudo aquilo que fazes que nada tem a ver com esse desejo, quer seja ler, sair, ver televisão ou simplesmente estares aqui a falar comigo...

Entretanto Rodrigo puxa o seu último cigarro, o sol já começa a surgir no horizonte, Paulo pega numa mini, que estava bem guardada na mala da Sara e com uma habilidade digna do Macgyver abre-a com o isqueiro.

– Ser rico para ti não é tão importante como ver um filme, ou ser uma boa pessoa, ou fazer algo com mais "sentido". A escolha é tua. Ser Rico ou X, e tu escolhes X, então tu mereces a tua recompensa.

Sara que até então tinha sido uma mera observadora passiva da conversa, talvez por ter estado presa à beleza do sítio ou simplesmente confusa devido à sua ebriedade que entretanto se começava a dissipar, contrapôs.

– Então e aquelas situações sobre as quais não temos qualquer controlo? Tipo, digamos que eu quero ser bonita?

– Sara...Preocupar-nos com coisas sobre as quais não temos controlo é um desperdício de tempo. Mais vale ficarmos chateados por não conseguirmos voar ou respirar de baixo de água. Agora no que toca a ser "bonito" a que é que te referes ...? Se estás a dizer "eu quero sentir-me bem comigo mesma, com aquilo que os outros pensam de mim. Eu quero sentir-me atraente e merecedora de um certo tipo de atenção..." Isso tu podes ter facilmente.

– A tua vida é o reflexo daquilo com que te preocupas, do que é importante para ti, daquilo em que te esforças e dás atenção. Se queres mudar a tua vida muda o que é importante para ti.

– Então mas e se fizermos todos os possíveis e mesmo assim não formos felizes?

– Eu nunca falei em ser feliz. Tu recibes exatamente aquilo que tu queres da vida, e mesmo que consigas o que sempre desejaste não é garantia de que assim serás feliz. Portanto o segredo é descobrir as coisas certas para sermos felizes.

– Isso dá muito trabalho.

– Já estou com alguma fome, o que é que está aberto a esta hora?

E com o sol alto no céu seguiram os três em direção à cidade, com a ressaca de uma noite mágica e com a certeza de que o dia lhes sorriu de uma maneira diferente naquela manhã.





## ESCREVER

POR: PATRÍCIA GIRÃO

Ana Raquel Figueiredo Batista da Silva Marques nasceu a 15 de Junho de 1993, no Porto. É natural de Estarreja e atualmente frequenta o segundo ano do Mestrado Integrado em Psicologia.

Começou a escrever poesia aos 10 anos, tendo encontrado a primeira forma de expor os seus manuscritos através do jornal de São Pedro do Rio Seco, terra natal do seu avô materno, e sua de coração, como costuma dizer.

Tem vivido sempre envolta de palavras e música, sendo praticante da última na Banda Visconde de Salreu, onde toca saxofone. Em complemento a estas duas paixões foi também desportista federada em patinagem de alta veloci-

dade e em andebol.

Contudo, o seu grande amor está na escrita. Prova disso é o lançamento do livro *Outono em Folhas Perdidas*, o primeiro de muitos que sonha escrever. Como refere a autora:

*"Outono em Folhas Perdidas" é uma forma rimada de encontrar um caminho. É só mais uma de tantas formas de expressão, de se abrir em silêncio, de se expor sem dar nas vistas. É um sentimento em partes e uma vida em estações. "Melodia de rua", "Solipsismo" e "Autobiografia" são só três das folhas que se perderam.*

Neste edição, Ana Batista Marques brinda-nos com algumas palavras, relacionadas com esta sua assolapada paixão pela escrita e com a concretização pessoal que a publicação do seu livro lhe trouxe:

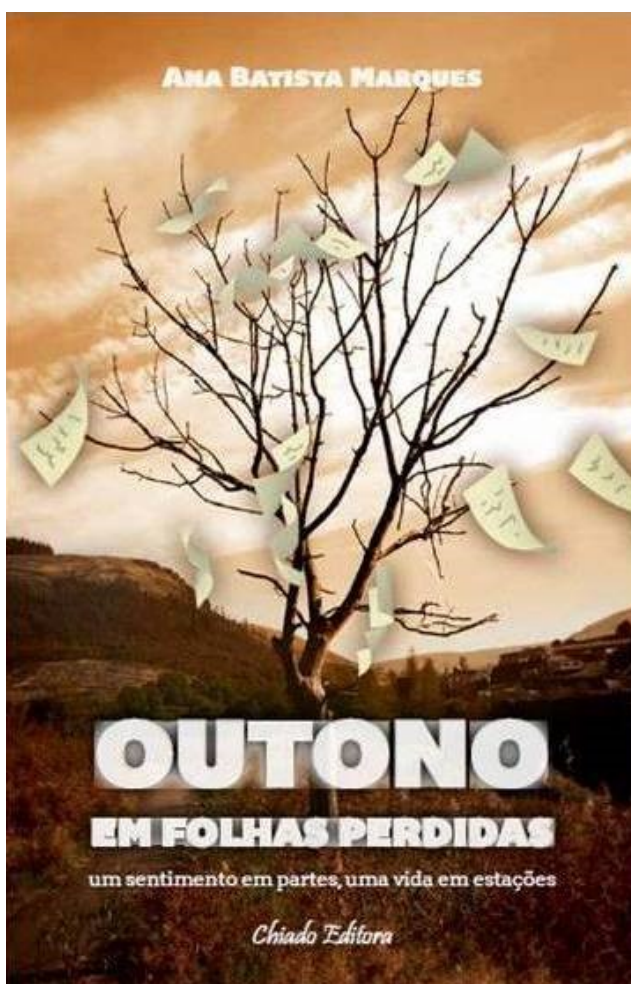
*Escrever. Não é um talento, não é um dom, nem tão-pouco uma obrigação. Trata-se antes de uma paixão, que se define na forma de a transportar. Como quem ama a primavera em todos os componentes, entre vírgulas e pontos finais, fugindo por um ponto de exclamação e sendo perita nos de interrogação.*

*Escrever. Tão complexo que só a simplicidade explica. São estados de espírito que se encavalitam. Forma única de vida e o único (meu) jeito de viver.*

*Escrever. É-o também modo honesto de comunicação, de redigir uma carta onde o recetor é ao mesmo tempo o emissor.*

*Escrever. Desde os dez anos e um primeiro poema até aos vinte espelhados numa obra só.*

*Escrever. Modo de homenagear aos que queremos bem, por um livro e por um termo apenas, como o que uso agora – obrigada!*



Ana Batista Marques



## ENFRENTAR OS MEDOS - O ÚLTIMO DESAFIO ACADÊMICO, “ESTÁGIO CURRICULAR”

POR: CARLOS FÂNZERES

O ano do estágio curricular é a altura em que nos definimos profissionalmente. Este foi o pensamento que levei comigo ao começar o meu 5º ano de Ciências da Educação na área de Educação e Formação de Adultos, e agora estando eu a meio deste percurso deixo-vos uma pequena reflexão sobre a minha experiência.

O tempo de espera pelo meu estágio foi passado a realizar planos e projetos, a prever o que conseguiria ou não desenvolver, enfim a fantasiar um percurso que (mal sabia eu) se iria tornar mais sinuoso e com mais *plot twists* do que eu poderia imaginar. Os desafios que nos são propostos a nível profissional levantam inúmeras questões desde de “será que é realmente isto que quero fazer?” até “serei eu capaz de ser bom naquilo que faço?”, estas e outras perguntas ecoam na minha cabeça ainda à espera de resposta, no entanto penso que ficarei mais perto de obter uma resposta no final do meu estágio.

O meu estágio decorre numa empresa privada de formação - a Conclusão, Estudos e Formação - o meu primeiro impacto nesta realidade foi um pouco intimidante, pessoas sempre atarefadas por vezes com olhares taciturnos a deslocarem-se rapidamente pelos corredores lançavam-me sorrisos que eu podia jurar que eram bastante forçados. E neste ambiente esperei ansiosamente pela minha primeira reunião e pelo que viria a ser o desvendar do meu projeto de estágio. O meu projeto envolve a formação profissional de ativos nas organizações, desde de uma análise de necessidades na empresa, passando pela implementação da ação de formação até à avaliação de todo este

processo.

Não me senti imediatamente preparado para lidar com este desafio, sabia que queria entrar no mundo organizacional mas ao mesmo tempo sentia um enorme receio dos desafios que poderia vir a enfrentar, mas o ser humano tem uma capacidade incrível de transformar o medo em coragem e desta forma comecei a minha jornada.

Durante as primeiras semanas de estágio descobri a importância de conhecermos a cultura organizacional onde estamos inseridos, saber a quem nos dirigir quando temos dúvidas, quem procurar quando temos problemas e os valores e objetivos que a organização tem. O meu primeiro desafio foi conhecer o espaço e as pessoas com quem ia partilhar inúmeras experiências, e rapidamente percebi que os olhares taciturnos e os sorrisos forçados que vi no primeiro dia, fazem parte das vivências dos colaborado-

res da empresa que tem que lidar com prazos, rever contratos, angariar clientes, coordenar projetos e formações entre tantas outras atividades que exigem bastante de nós. O receio de falhar é constante, mas a evolução que sofremos ao longo do nosso percurso de estagiários é diretamente proporcional aos riscos que estamos dispostos a correr. Trabalhamos para obter resultados e na maior parte das vezes não temos a oportunidade de corrigir um erro mas apenas aprender com ele, cada passo que damos é em direção à descoberta e com o decorrer do tempo começamo-nos a adaptar às nossas tarefas e projetos e o que no início parecia difícil e trabalhoso, torna-se parte de

***“(...) um percurso que (mal sabia eu) se iria tornar mais sinuoso e com mais plot twists do que eu poderia imaginar.”***



uma rotina de trabalho.

O lado mais fascinante do mundo organizacional é para mim o constante contacto com diferentes culturas organizacionais, desde microempresas familiares que nos pedem para ir almoçar com eles, até às grandes indústrias bastante rígidas e práticas na forma como abordam a formação para a sua empresa. Esta experiência ajudou-me a compreender o significado de flexibilidade na comunicação, saber mudar o nosso discurso e ir de encontro aos interesses da organização.

O estágio de Educação e Formação de Adultos também é composto por um relatório de estágio e por uma investigação. Desta forma, temos que conciliar o nosso horário de trabalho com os nossos compromissos académicos. Pessoalmente acho essa tarefa bastante complicada, não porque exista uma falta de tempo para trabalhar no relatório mas porque a pressão a que estamos sujeitos no nosso estágio leva-nos a negligenciar o nosso relatório em prol de outras atividades que nos encontramos a desenvolver no nosso local de estágio. Saber gerir o tempo de uma forma correta é fundamental para conseguir que a realização do relatório acompanhe as

***“O lado mais fascinante do mundo organizacional é para mim o constante contacto com diferentes culturas organizacionais”***

atividades que realizamos no estágio mas é preciso ter em mente que por vezes isso não será possível e parte das nossas aprendizagens como estagiários são não só saber tomar decisões como também lidar com os efeitos das decisões que tomamos.

O ano de estágio exige um grande investimento da nossa parte, portanto é fundamental estar preparado para superar desafios, para errar e aprender, para tomar decisões e lidar com as consequências. É um ano da descoberta do “eu” profissional, um ano para nos superarmos a cada projeto e de mostrarmos que somos profissionais capazes dentro da nossa área.

A mensagem que deixo aos futuros estagiários é que enfrentem os vossos medos. O estágio não deve ser fácil nem monótono, ele tem de ser desafiante de forma a nos por à prova. Irão pensar que todas as aprendizagens dos últimos quatro anos foram irrelevantes e sem qualquer uso, mas serão essas aprendizagens que vos ajudarão a alcançar o sucesso.

Durante os últimos quatro anos aprendi a aprender, agora aprendi a não desistir.

**Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

Tocas algum instrumento, gostas de cantar?

Vem aprender connosco!



Vem para a Tuna da TUA FACULDADE!

**Ensaios:** Quarta, Quinta e Domingos | 21h | sala 4.2.

Contactos: Andreia - 917846573 e Gonçalo - 925087037



**InterDito**  
Grupo de Teatro da FPCE-UC

interdito.fpceuc@gmail.com

<http://teatrointerdito.blogspot.com>



## VERSÃO FINAL

Aquando da entrada para o Ensino Superior, uma das razões pelas quais me decidi por Coimbra foi a excelência associada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, quer na vertente de ensino, quer na investigação.

Após cinco anos de curso, pautados por tantas aprendizagens e novos conhecimentos obtidos, é possível referir que as expectativas iniciais foram superadas. Ao longo do percurso frequentei unidades curriculares com uma relevância extrema para a minha formação enquanto psicóloga, já para não referir que me deparei com excelentes professores, que foram verdadeiros mentores e me permitiram adquirir competências fundamentais para o meu crescimento profissional. A paixão e a certeza que esta era a minha área de eleição foi crescendo ao longo dos anos de curso, sendo os últimos anos os mais aliciantes e motivadores.

Na nossa faculdade a qualidade do ensino é realmente uma referência, contudo na minha opinião a estruturação do plano de estudos deveria ser reformulada, visto existirem disciplinas lecionadas nos primeiros anos, como estatística, que serão mais pertinentes nos últimos anos, quando existe uma maior compreensão da sua importância e é necessário existir a sua aplicação mais prática.

Em suma, considero o curso de psicologia desafiante, mas muito satisfatório e agora nesta fase final, estou feliz por ter sido esta a minha escolha.

Sara Oliveira

As Ciências da Educação enfrentam ainda um problema por não existir, com unanimidade, uma definição concreta da área, o que dificulta não só o seu estudo mas também a aceitação dos seus profissionais no mercado de trabalho. O nosso lugar acaba muitas vezes por ser ocupado por outros profissionais das ciências sociais. Esta questão faz também com que os estudantes desconheçam o curso e se sintam de certa forma perdidos quando entram na universidade. Contudo, à medida que o tempo e as questões concretas e reais vão surgindo vamos descobrindo novas portas e janelas que as Ciências da Educação nos permitem explorar. E é esta abrangência que faz com que as bases sejam essenciais, por isso, o conjunto de áreas disciplinares que por vezes nos podem parecer sem aplicação prática, na verdade são fundamentais no nosso dia-a-dia enquanto profissionais. Ao longo do curso, os professores procuram estar sempre disponíveis e fomentar o nosso interesse e motivação, nomeadamente através de trabalhos práticos que nos dão uma noção real do como e o que, podemos fazer na área. A licenciatura tem de facto, um carácter mais teórico do que prático, contudo, é nos dada a oportunidade de no último ano, contactarmos com o mundo laboral, através da Unidade de Observação e Intervenção, o que nos possibilita o equilíbrio entre ambas as vertentes e a aplicação de muitas teorias e estudos abordados ao longo do curso. O ideal seria esta experiência poder acontecer ao longo de toda a licenciatura, o que nos possibilitaria o contacto com as infinitas áreas englobadas nas Ciências da Educação.

Ana Sofia Santos

Alguns anos passaram desde que os meus dedos assinalaram a licenciatura em Serviço Social na Universidade de Coimbra na ficha ENES. Insegura, sem saber o que esperar, mas cheia de expectativas e vontade de aprofundar conhecimentos e competências na minha área de eleição: as ciências sociais e humanas. É difícil apontar as motivações que estiveram na base da minha escolha. Sempre gostei de trabalhar com pessoas e a fragilidade humana sensibiliza-me de forma especial, pelo que concebo esta opção como algo natural e até quase "instintivo". Hoje olho para trás e vejo um percurso que nem sempre foi fácil. Houve cansaço, surgiram dificuldades e, por vezes até alguma frustração derivada do atual fantasma da incerteza e precariedade do mercado de trabalho. Mas, acima de tudo, concluo esta etapa muito mais rica e consciente de que o saldo é francamente positivo. As aprendizagens que tive o prazer e a oportunidade de obter, não se resumiram aos bancos das salas de aula.. Estou certa de que ter estudado na FPCE foi um privilégio. O rigor e a competência dos professores são inquestionáveis, a procura constante que denotam em ancorar a teoria à prática e a atenção que dispensam a cada aluno é extremamente motivante para nós. Aqui cada um de nós não é apenas mais um aluno, mas sim um aluno com potencialidades e dificuldades e, portanto, único e diferente. Posso mesmo afirmar que, mais do que professores, encontrei aqui pessoas cuja postura pessoal e profissional se tornou fonte de inspiração que certamente marcará a minha trajetória.

Daniela Almeida





## PROJETO SINTOMA

POR: BRÍGIDA CAIADO

Existe uma dificuldade intrínseca do ser humano em lidar com as suas distorções cognitivas e ilusões do comportamento, tendendo a considerar anormal tudo aquilo que não se coaduna com a sua íntima maneira de viver. Mas afinal onde começa e termina a fronteira entre patologia e sanidade, realidade e ilusão? De facto, existe na perturbação mental, um contínuo entre o normal e o patológico. No extremo do fenómeno situa-se a conceção irreal do mundo, marcada por uma profunda dificuldade em controlar a realidade.

Esta peça sobe ao palco enquanto um retrato de alguns tipos de psicose e neurose, designadamente a esquizofrenia, o suicídio coletivo, a negação psicótica da gravidez e comportamentos obsessivo-compulsivos. Na sua base estão os conflitos internos entre uma teoria lúdica de satisfação e a renúncia da explicação.

Já referia Freud que a arte tem no individuo um papel catártico de canalização de desejos e tendências que se realizam simbolicamente através da experiência de 'ver teatro'. Assim, neste espetáculo, o ator joga com o público uma alternância entre real e irreal, retirando-lhe por breves momentos a máscara fria e analítica e materialista que sufoca os nossos impulsos oníricos e de imaginação.

A proposta, nesta peça, é clara: recriar sentimentos não exprimidos, afetos ambíguos, lembranças ocultas, impulsos inconscientes e construções imaginárias, suscitando não só emoções no público como também uma atitude reflexiva sobre a perturbação mental, tornando-o cúmplice das personagens e dos seus sentimentos. Mais do que colocar o teatro ao serviço da loucura pretende-se colocar a loucura ao serviço do espectador de forma a despertar conflitos adormecidos, libertando o inconsciente oprimido.

Nesta análise introspetiva, ou iluminação como diria Voltaire, o espectador identificar-se-á com um ou mais sintomas patológicos das

personagens, podendo ou não ignorar a sua capacidade de análise e reconhecimento de sintomas latentes em si mesmo. Face a essa análise e encontro de similitude de sintomas, colocará em questão a existência de uma linha que separa a normalidade da patologia, a realidade da ilusão, a verdade da mentira.

Pretende-se ainda uma alusão clara à fuga do confronto com a realidade e à conceção hedonista da sociedade. Todos procuramos o prazer, o bem-estar. Mas nem todos os momentos o são. Qual a solução que nos apresentam? Quiçá a medicação. Fechar os olhos ao real, entrar numa outra dimensão por uns instantes, até que o mundo lá fora "se componha".

Cenicamente, numa alternância entre dialéticas de raciocínio e "streams of consciousness" dá-se ritmo e musicalidade à loucura de cada personagem, tão caro ao estilo de Adolphe Appia. Cada personagem flui ao som das perguntas que não são feitas, deixando no ar uma reflexão sobre cada um de nós.

Esta peça de teatro, denominada "Sintoma" é uma conceção de Brígida Caiado. A Dramaturgia e Encenação ficaram a cargo de Joana Marta Salgado. A Cenografia coube a Brígida Caiado e Joana Marta Salgado. O desenho de Som e de Luz é da responsabilidade de Ricardo Neiva e Ruy de Liceia, respetivamente. A produção executiva é de Brígida Caiado. O Elenco conta com Bernardo Lousada, Brígida Caiado, Celso Pedro, Guilherme Pompeu, Leonor Dias e Marta Nogueira.

Os espetáculos decorrerão a partir do dia 23 de Abril de 2014 e durante o mês de Maio de 2014 nas cidades de Coimbra e de Viseu.

O projeto conta atualmente com o apoio do Ateneu, TEUC, CITAT, Teatro LoucoMotiva, NEM/AAC, IPDJ de Coimbra e IPDJ de Viseu. Contámos ainda com o apoio científico, da professora Doutora Cláudia Ferreira, docente da FPCEUC.



## AGENDA CULTURAL

	O QUÊ?	QUANDO?	ONDE?	QUANTO CUSTA?
TEATRO	Single Singers Bar	Sextas e sábados, até 22 de março   22:00h	O Teatrão	Entre 4€ e 10€
CONVERSA	H. Muller vs. W. Shakespeare e B. Brecht	14 de março   18:00h	O Teatrão	Entrada livre
EXPOSIÇÃO	72x3 Beats, por Tamara Alves, José Carvalho e Hugo Makarov	Até 13 de março	Mercearia de Arte Alves & Silvestre	Entrada livre
CINEMA	Fanny e Alexandre	10 de março   21:30h	TAGV	4€
	Ligações de Harmonia	24 de março   21:30h	TAGV	4€
	Cadências Obstinas	31 de março   21:30h	O Teatrão	4€
MÚSICA	Mónica e o Desejo	7 de abril   21:30h	TAGV	4€
	Estudantina — Concerto de Aniversário	6 de março   21:30h	Centro Cultural ÀCAPELLA	Entrada livre
	Jam Session	7 de março   23:30h	O Teatrão	Entrada livre
	The Legendary Tigerman	9 de abril   21:30h	TAGV	Entrada livre *

\* Mediante apresentação do comprovativo de compra do álbum *True* na FNAC Coimbra ou Fnac Online.

### O CLAUSTRO RECOMENDA...

#### CADÊNCIAS OBSTINADAS

**Argumento e Realização:** Fanny Ardant

**Sinopse:** Na noite da passagem do ano, um pequeno grupo embrenha-se na sala dum velho hotel em ruínas. Carmine, o mais velho do grupo, lança um desafio a um dos homens, Furio: tem quatro meses para restaurar o hotel e inaugurá-lo com grande pompa. Consciente das dificuldades mas desejoso de se mostrar à altura, Furio aceita, encorajado pela sua mulher Margo, que acredita que esta missão permitirá ao casal reencontrar o ímpeto perdido.



## PROGRAMAS DE MOBILIDADE — RELATOS NA PRIMEIRA PESSOA

### ELES POR CÁ

POR: LARA MORENO-VENTAS

A minha experiência em Coimbra esta a ser a melhor da minha vida. Quando cheguei aqui não sabia português e não conhecia ninguém. Mas a minha vida encheu-se de portugueses que me ajudaram com todos os trâmites e, de mais espanhóis, muitos mais.

Pouco a pouco dei-me conta de que Coimbra já não era noutro país, era uma segunda casa. Estava rodeada de pessoas maravilhosas com as quais viajei por Portugal. Temos visto sítios realmente preciosos e Coimbra tem um encanto que poucas cidades têm. Ruas de pedra, casas com fachadas às cores, becos, pequenas praças com grandes espaços para disfrutar com os amigos... a grande quantidade de cafeterias com os que são os melhores pastéis que alguma vez provámos!

Todo o ambiente, atividades, a quantidade de festas que se realizam em torno da universidade são de grande tradição aqui. Chamou-me muito à atenção o traje que vestem os universitários. Outra coisa que também me chamou muito a atenção foram as famosas "Repúblicas" de estudantes onde o ambiente é sempre muito recetivo.

É uma cidade onde os portugueses estão acostumados a lidar com pessoas de toda a parte, já que a sua universidade é uma das mais antigas da Europa e conta com muito prestígio. Realmente encanta-me a Universidade, é tão antiga quanto preciosa. Os edifícios, salas pequenas, janelas com vistas incríveis de qualquer ponto da cidade... a biblioteca Joanina apaixonou-me desde o primeiro dia, pareceu-me um lugar mágico. O parque verde é perfeito para passear, relaxar ou fazer desporto e desde o nascer ao por do sol as vistas da cidade não têm igual.

Quando vim de Erasmus queria, obviamente, passar no curso, conhecer muita gente, outras culturas, tradições, comidas, idiomas e visitar todos os lugares possíveis. De momento, posso dizer que para esses objetivos, Coimbra parece-me a cidade perfeita.

O pior de vir para cá de Erasmus? Acaba demasiado rápido. Mas, sem dúvida, voltarei.

### NÓS POR LÁ

POR: MARGARIDA CARDOSO

Fez uma semana que deixei Itália, e já são tantas as saudades! Parece que foi há pouco tempo que deixei tudo para trás. Arrisquei sem medos. Acima de tudo, sem medo de crescer e aprender!

O dia de chegada foi exaustivo. Felizmente, fui com uma amiga, o que é sempre um conforto, ter alguém que parta connosco à aventura! Após longas horas e muito cansaço chegámos ao destino: Bolonha! Na primeira noite, ouvíamos barulho e o entusiasmo começava a chegar, a curiosidade, a alegria de conhecer pessoas de todo o mundo!

No dia seguinte, havia uma visita guiada pelo ESN (*Erasmus Student Network*) à cidade. Foi aí que conheci amigos de diversos países, num ambiente fantástico! Tive sorte com as pessoas que partilharam casa comigo: duas polacas e dois argentinos! São as pessoas de que sinto mais falta. Cada um tinha a sua magia e encanto!

Na faculdade, nos primeiros tempos, andei um pouco confusa e desorientada, mas alguns colegas e professores deram-me imenso apoio e ajuda e correu tudo pelo melhor. Fiquei orgulhosa por ter conseguido boas notas em cadeiras onde tive que estudar e fazer os exames em italiano!

Durante este primeiro semestre aprendi mais e conheci diferentes culturas, pessoas, costumes e diferentes cidades, como: Florença, Milão, Veneza, Roma e até Salzburgo! Tornei-me mais independente e aprendi a cozinhar melhor! Fiquei com uma grande vontade de conhecer o mundo e o nosso país, que não conheço totalmente.

Voltei com outras ideias, novos pensamentos e entusiasmada para, quem sabe, voltar a sair do país para fazer estágio e, se for necessário, trabalhar! É lá fora, sem a nossa rotina e o nosso conforto que aprendemos a lidar com situações novas e diferentes!

Voltaria a repetir a experiência? Certamente! Aconselharia a todos os estudantes arriscarem como eu, sem olhar para trás, e partir à aventura? Sem dúvida! Não percam esta oportunidade de conhecer, aprender e crescer! Posso dizer que foram dos melhores meses da minha vida!



## Pauta

Decorreu nos dias 7,8 e 9 de Março, em Ofir, o XXI Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia. E se o espaço de realização do evento se repetiu, os programas científico e social conseguiram reinventar-se, graças a uma equipa fantástica que trabalhou arduamente para que este encontro não defraudasse as altas expectativas que nele são depositadas, por estudantes de todo o país. E, de facto, conseguiram!



NOTA 20

Pelo segundo ano consecutivo, a Universidade de Coimbra não parou no dia de Carnaval. Certo é que muitos são os estudantes a faltar às aulas nesse dia, não fosse o nosso país cultivador de uma grande tradição carnavalesca. Posto isto, valerá a pena persistir com esta prática? É que o dia de entrudo não parece mostrar-se muito produtivo dentro do Campus, onde os estudantes se tornam verdadeiros cabeçudos!



RÉS-VÉS



Não tens de ser um Camões para escrever n' O Claustro. Para colaborar com este jornal só precisas de uma coisa:

**VONTADE!**

Receio de não ter experiência?

Tudo se aprende!

Seja com textos, ideias ou fotografias, junta-te a nós.

Esperamos por ti!

***Não percam o próximo Claustro porque nós... também não!***